O Figurino e o Cinema Mudo

Paula Escher
Design de Moda e Tecnologia – FEEVALE
p.escher@gmail.com

Resumo: Neste artigo, será comentada a importância que a caracterização visual possuiu no cinema mudo. Para isso, será comentada brevemente a história do cinema, citando filmes artisticamente importantes com relação ao figurino.
Palavras-chave: figurino, filme, cinema mudo.

Abstract: This article will comment the relevance of visual characterization in the silent movie, therefore a brief commentary about film history will be made and citation of important artistic movies in relation of costume design.
Keywords: costume design, film, silent movie.

Introdução

O cinema mudo influenciou artisticamente o audiovisual que hoje conhecemos. Durante sua década de existência, foram realizadas descobertas e criações relacionadas à tecnologia e ao estilo cinematográfico.
A caracterização visual, embora inicialmente não muito desenvolvida e celebrada, sempre esteve presente no cinema. Sua importância é incontestável na elaboração de um filme, contribuindo para a narrativa de uma produção. Quando ignorado, pode danificar a atmosfera pretendida pelo diretor.

1.0 Breve histórico do cinema

O cinema surgiu no início do século XIX, com a criação do cinematógrafo pelos Irmãos Lumière em Paris, França. Diversos inventores, anteriormente, haviam tentando desenvolver essa tecnologia, mas, no entanto, foram os irmãos que conseguiram alcançar esse objetivo. Os primeiros filmes realizados pelos Lumière eram espécies de documentários, sendo, em sua maioria, filmagens feitas de situações cotidianas, como o curta-metragem famoso “A saída dos Operários”. Com o cinematógrafo, surgiram os

"caçadores de imagens" (pessoas enviadas pelos Lumière para todas as partes do mundo, que filmavam eventos e acontecimentos sociopolíticos). Com isso, diversos países começaram a produzir as suas próprias películas. Nesta época, é produzido o filme "O Jardineiro Regado", considerado o primeiro "gig" (filme cômico) da história e que tem uma importância especial, pois foi neste filme, com duração menor de um minuto, que ocorreu a primeira preocupação com cenografia e figurino. Nesta filmagem, os irmãos, já assumindo a função de diretores, decidiram construir uma cena, utilizando a caracterização visual, sem perder a naturalidade dos seus outros filmes.

Surgiram outros nomes importantes para a evolução do cinema, como Georges Meliè, um ilusionista que criou filmes misturando as técnicas que ele já utilizava nos palcos com novas técnicas, como movimentos de câmera. Assim, Meliè realizou o primeiro filme com valor comercial, chamado "La voyage dans la lune" (Viagem à Lua). De acordo com Ivana Montenegro, Meliè é considerado "o pai da arte do cinema", pois ele valorizou a estética em seus filmes, utilizando cenários e figurinos diferentes para cada um de seus personagens, criando uma "fábrica de sonhos" através da ilusão. Com isso, consagrou-se a relação entre cinema e figurino.

Inicialmente, os filmes eram "teatros filmados", com cenários falsos, feitos de papel e apenas com alguns objetos reais. O figurino é exagerado, com muita maquiagem, parecido com o usado no teatro de pantomima (estilo teatral onde os gestos possuem grande importância, com pouco uso da voz; o figurino é um dos acessórios mais importantes, assim como a maquiagem, que é tão importante quanto). Esse estilo teatral foi trazido para o cinema, e nomes como Charles Chaplin e Buster Keaton se destacaram.

O primeiro filme relevante artisticamente é "O Assassinato do Duque de Guise" de Le bargy e Calmettes (CAVALCANTI, 1976). Toda filmagem ocorreu dentro de um "estúdio" com cenários falsos, iluminação natural, onde o ator interagia com alguns objetos cênicos. Assim, percebe-se que o cinema mudo limitava-se a contar uma história, mas sem o desenvolvimento de uma linguagem própria.

A era silenciosa do cinema chegava ao fim em 1928, deixando filmes muito importantes para a história do cinema e do figurino, como *Intolerância* de *Griffith, Metrópolis* de *Fritz Lang, Aelita* de *Protazanov e O Gabinete do Doutor Caligari* de *Wiene.*

1.0 A caracterização visual no cinema mudo

O figurino, durante a era silenciosa, teve uma importância especial para a concepção dos estilos cinematográficos da época. Até o final do século XIX, o cinema, que era mudo e em preto e branco, utilizou recursos visuais teatrais para o seu desenvolvimento, sendo em cenografia ou em figurino. Até então, o cinema não era visto como uma expressão artística, a não ser pelos que se interessavam em traçar uma teoria para esta "nova arte" (HERTZ) .

Percebe-se, na história do cinema, que a caracterização visual vai se desenvolvendo e evoluindo aos poucos. Inicialmente, os figurinistas, quando haviam, não apareciam nos créditos finais dos filmes, e isso mudou apenas à partir dos anos 30 quando o "*star system*", criado na década anterior, já se consolidara.

A caracterização visual foi se profissionalizando à partir de 1914 e, os anos 20, foram essenciais para o fortalecimento do figurino no cinema, onde as primeiras atrizes utilizavam maquiagem amarela nos rostos, olhos delineados com lápis preto e a boca bem escura e pequena, pois o filme utilizado na época possuía pouca sensibilidade à luz, o que deixava a pele humana acinzentada. Analisando o filme *Cabíria*, percebe-se o uso de um figurino específico para cada região que aparece no filme. Na região de Cartago, por exemplo, há vestes simbólicas nos "canibais" e, mais tarde, é feita uma representação de evolução de tempo, pois durante o filme passam-se dez anos.

Neste momento, o figurino começa a ser projetado cuidando a influência deste na definição de três elementos de narrativa: personagem, tempo e espaço.(COSTA, 2002)

Os próximos figurinos tornam-se grandiosos, tanto em *glamour* quanto em tamanho de peças. São utilizados metros de tecidos e diversas peles de animais, como podemos observar nos filmes *Intolerância* e *Heart of a Siren*. O vestuário dos personagens, sobretudo das mulheres, tornou-se mais detalhado e com influências da moda. E, mais do que isso, as atrizes influenciavam o aspecto da beleza da mulher dos anos 20. Até mesmo na publicidade esse novo padrão de beleza feminina foi utilizado, criando, assim, o famoso "star system", transformando em divas nomes como *Clara Bow* e *Mary Pickford*. A roupa, mais do que nunca, torna-se um elemento de narrativa. No filme *Madame Dubarry*, que ridicularizava a corte francesa, o figurino é como um personagem, extremamente rebuscado e com muitos detalhes.

> *"Uma pessoa que ainda não tenhamos visto, abre a porta, entra em cena e, antes de ter proferido palavra, o seu modo de vestir fala-nos da sua condição e do seu caráter. Mais visível no personagem, a roupa exprime um*

> *estado de ânimo; através da roupa, cada um de nós trai, totalmente ou em partes, a personalidade, os costumes, os gostos, os modos de pensar, o humor do momento, o que está para fazer."*
> *(Jackes Manuell citado por Massimo Baldini)*

A roupa traz diversas informações, como o *status* social, profissão e estilo. Quando um ator, por exemplo, se caracteriza, ele deixa de ser quem ele é e torna-se quem ele desejar. Na era silenciosa, personagens foram criados e caracterizados através de uma roupa e maquiagem, como o personagem Carlitos, criado por Charles Chaplin, que utilizava um fraque preto esgarçado, calças e sapatos desgastados e mais largos que o seu número, um chapéu-coco, uma bengala de bambú e, sua marca pessoal, um bigode.

> *"Eu não tinha nem uma idéia do personagem. Mas no momento em que eu vestia, as roupas e a maquiagem, elas me faziam sentir a pessoa que eu era. Eu começava a conhecer ele, e no momento que eu entrava no palco ele já estava completamente nascido."*
> *(CHAPLIN, Charles – comentando sobre seu personagem Carlitos)*

Com Chapin, percebemos que a caracterização visual é um elemento essencial para o ator. Nos anos vinte, nos Estados Unidos, as comédias eram predominantes. Personagens estereotipados faziam brincadeiras e piadas com coisas simples do cotidiano. Além de Chaplin, nomes como Buster Keaton e a dupla O Gordo e o Magro usavam esses figurinos pararealistas. Segundo Martin, citado por Costa, parealismo é quando o figurino inspira-se na moda da época para realizar seu trabalho, mas procedendo de uma estilização onde a preocupação com o estilo e a beleza prevalece sobre a exatidão pura e simples. Nos filmes *Aelita* e *Metropolis*, observamos um outro estilo de figurino estereotipado, onde ambos os filmes trabalham com o futurismo e o modernismo. Em *Aelita*, assistimos trabalhadores escravos marcianos se rebelando contra seu governo e a rainha *Aelita*. Nesse figurino, são utilizados materiais sintéticos, plásticos e referências ao dadaísmo. Em *Metropolis*, a história se baseia em um submundo no futuro povoado por robôs e humanos, onde, entre eles, não existe mais diferenciação estética. Utilizando referências modernistas, a padronização é representada por um vestuário sempre igual.

O figurino, ora mimetiza sensações e representações, ora explora informações e projeta interpretações. Na era silenciosa, ele forneceu possibilidades interpretativas e cenográficas para os atores e cineastas.

Conclusão

Segundo Luiz Fernando Veríssimo, o figurino deve ser para todos; ele deve ajudar o ator a entrar em um personagem, fazer o telespectador acreditar que o personagem é quem realmente diz ser, não deve destoar artisticamente e nem temporariamente. Esses anos inicias do cinema contribuíram, com certeza, para a propagação do cargo de figurinista na indústria cinematográfica. A caracterização visual se faz extremamente necessária para contar uma história. O significado de figurino no dicionário é exemplo. E figurino, de fato, é isso: um exemplo de informações que criam uma linguagem cinematográfica. Durante a década de vinte, esses exemplos de informações criaram a base da caracterização visual para o cinema falado que estava por vir.

Bibliografia

MONTENEGRO, Ivana Valeria. Efectos especiales en El cine. Disponível em: <http://www.monografias.com/trabajos15/efect-cine/efect-cine.shtml> Acesso em: 14 abril 2008.

CAVALGANTI, Alberto. Filme e realidade. Rio de Janeiro: Artenova/EMBRAFILME. 1976

HERTZ, Constança. Cinema mudo: teorias da década de 1930. Revista Garrafa (PPGL/UFRJ. Online), v. 1, p. 1, 2004.

COSTA, Francisco Araujo. O figurino como elemento essencial da narrativa. Revista Sessões do imaginário (FAMECOS/PUCRS),v.8,2002

MARTIN,Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense,1990

GUERRA, Lisette e LEITE,Adriana. Figurino uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002

KARNEY, Robyn (org.), Cinema year by year: the complete illustrated history of film. London :Dorling Kindersley Limited, 2006

BALDINI,Massimo. A invenção da moda,as teorias, os estilistas a história. Lisboa,2006

Currículo

Paula Escher,acadêmica do curso de Design de Moda, atualmente trabalha como estilista de uma marca de moda surf.Possui em seu históricos trabalhos como figurinista de cinema,televisão e teatro, incluindo o curta “Mamãe eu não queria!“ e o seriado adolescente “Perfeita Simbiose”. Todos os trabalhos foram realizados no Rio Grande do Sul.